



EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – EMBRAPA
VINCULADA AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E REFORMA AGRÁRIA
UNIDADE DE EXECUÇÃO DE PESQUISA DE ÂMBITO ESTADUAL DE
BELÉM - UEPAE de BELÉM

PODRIDÃO-CINZENTA DO CAULE DO FEJJOEIRO E DO CAUPI E SEU CONTROLE



Podridão-cinzenta do caule do feijoeiro e do caupi e seu controle

Entre as doenças que ocorrem na cultura do feijão e do caupi no Pará, a podridão-cinzenta do caule, causada pelo fungo *Macrophomina phaseolina*, ocupa lugar de destaque, pois o patógeno estando associado às sementes, e tendo um espectro de hospedeiros constituído de centenas de espécies vegetais, está presente em quase todos os solos. Pode provocar sérios prejuízos, principalmente em épocas de temperatura elevada acompanhada de déficit hídrico.

Sintomatologia

A doença pode se manifestar em todos os estádios de desenvolvimento da planta. Sementes muito contaminadas podem determinar sintomas de "damping off" em pré e pós-emergência. Em plantas um pouco mais desenvolvidas, originárias de sementes contaminadas, o fungo passa dos cotilédones para a haste, onde forma lesões escuras e deprimidas, alongadas ou circulares, acarretando graus diversos de amarelecimento e murcha, podendo levar a planta à morte. A infecção da semente é

resultante da invasão de vagens, principalmente nas incidências de fim de ciclo e quando as vagens entram em contato com o solo contaminado.

Ciclo biológico

Macrophomina phaseolina sobrevive de um ano para o outro em restos de cultura, favorecido por sua capacidade saprofitica e pela formação de esclerócios, os quais podem permanecer viáveis no solo por mais de um ano.

O inóculo primário pode ser constituído também pelas sementes contaminadas.

Epidemiologia

Altas temperaturas (28 a 35°C) e deficiência hídrica favorecem o crescimento do patógeno, predispondo as plantas à infecção.

O fungo pode ser disseminado pelo vento o qual

transporta conídios que produzem manchas em folhas de plantas desenvolvidas.



Controle

Uma vez que a podridão-cinzenta do caule está associada com "stress" de umidade e altas temperaturas, qualquer prática que diminua a exposição das plantas a essas condições reduzirá as perdas.

Embora não pareça lógico esperar resistência resistência de uma espécie hospedeira a um patógeno pouco especializado com um espectro de hospedeiros extremamente amplo, diferenças em reação de linhagens de feijoeiro à *Macrophomina phaseolina* foram encontradas em experimentos desenvolvidos no Centro Internacional de Agricultura Tropical (CIAT), parecendo algumas linhagens terem alta resistência. Essas linhagens serão testadas experimentalmente no estado do Pará pela EMBRAPA-UEPAE de Belém, no ano de 1989.

Como até o momento não dispomos de cultivares resistentes ao patógeno, recomendam-se as seguintes medidas de controle.

- 1) Utilizar sementes saudáveis (fazer teste de sanidade em laboratório).

- 
- 2) Fazer tratamento químico das sementes com fungicida à base de benomil, na dosagem de 1 g do produto comercial/kg de sementes.
 - 3) Efetuar rotação de culturas por um período de três anos.
 - 4) Fazer aração profunda para enterrar os resíduos infectados da colheita.
 - 5) Fazer cobertura morta do solo com casca de arroz ou resíduos de cultura do milho.
- 



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA
Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Belém
Travessa Dr. Enéas Pinheiro s/n
Bairro do Marco
66240 Belém, Pará